



# A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 272

Director: Leonidas de Rezende  
Secretario: Adalberto Coelho  
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração:  
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.  
End. Tel.: NAÇÃO - Rio  
Telephones: Director: C. 2159 - Redacção: C. 2150  
Garencia: 2158

4.ª feira

5

JANEIRO

1927

Staline

O leninismo é o marxismo da época do imperialismo e da revolução proletária.

## O proletariado intervirá nas próximas eleições federaes

Para este fim, o Partido Comunista do Brasil toma a iniciativa da formação de um Bloco Operario com um programma de reivindicações immediatas

Carla aberia a Mauricio de Lacerda, a Azevedo Lima, ao Partido Socialista, ao Centro Politico dos Operarios do Distrito Federal, ao Centro Politico dos Chauffeurs, ao Partido Unionista dos Empregados no Commercio, ao Centro Politico Proletario da Gavea e ao Centro Politico Proletario de Niteroy

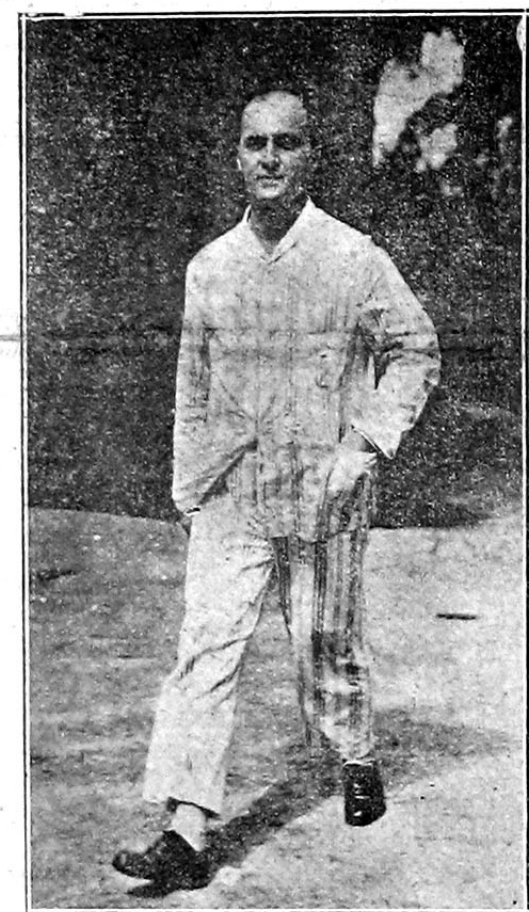
CANDIDATURAS DE CLASSE

A INTERVENÇÃO DO P. C. B.

As proximas eleições federaes, para renovação do Parlamento nacional estão interessando sobremaneira ao proletariado e às classes laboriosas em geral de todo o Brasil.

Não dizer-se que pela primeira vez, entre nós, o proletariado brasileiro a possibilidade de sua intervenção directa e independente no pleito a travar-se. Com effeito, até aqui — salvo alguma

Assim sendo, o Partido Comunista do Brasil, constituído pela vanguarda consciente do proletariado deste país, não podia deixar de participar nas proximas eleições de fevereiro. Os interesses e as aspirações do Partido Comunista não são diversos dos interesses e das aspirações do proletariado em geral. Pelo contrario, o Partido Comunista é o



Mauricio de Lacerda, em sua ultima estação forçada de repouso

que outra excepção de caracter local ou pessoal — jamais o eleito- rário operario do Brasil participaria de uma campanha eleitoral nacional como força propria, como classe independente, apresentando um programma de reivindicações ditadas por seus interesses e aspirações de classe. Os operarios eleitores votavam indistintamente nos diversos candidatos da burguezia, a isto quasi sempre obrigados pela pressão patronal e devido à sua propria desorganização partidaria.

Mesmos tempos são passados. O proletariado já vai adquirindo uma consciência de classe — o que quer dizer que já vai compreendendo screen seus interesses antagonicos aos interesses da burguezia. Ora, este despertar da consciência proletaria reflete-se e projecta-se igualmente sobre o terreno eleitoral. O mesmo instincto de classe diz aos operarios eleitores que elles, uns eleitores para os cargos publicos, devem votar nos proprios candidatos, isto é, nos candidatos que representam realmente seus interesses de classe independente.

E' o que agora se verifica. O Partido proletario quer enviar sua, lindos e autenticos representantes seus, ao parlamento nacional. Elle não quer mais votar no candidato-patrio ou no aliado e crente do patrio-candidato, o qual será, necessariamente, nas Camaras, como tem acontecido até hoje, o defensor dos interesses patronaes contra os interesses proletarios.

E' o caso de Mauricio de Lacerda. Gozando da mais larga popularidade, com um passado de brilhantes lutas parlamentares em prol das liberdades publicas, elle surge no scenario da campanha eleitoral como candidato dos oprimidos e explorados. O Partido Socialista o apoia como candidato dos operarios. Não são concordamos de modo algum com a sua politica individualista, não partidaria, geradora de confusões e malentendidos, que só podem servir aos inimigos da politica proletaria, prejudicando, por consequente, ao proprio Mauricio de Lacerda. Certo, sua popularidade é grande, e a massa, apesar de tudo, apesar daquellas reservas formuladas pela vanguarda, tem-no como um dos seus e irá votar nelle, convicta de que votará num candidato proletario, defensor dos interesses proletarios. Pois bem: o P. C. B., mesmo desconfiando, quer confiar em Mauricio de Lacerda e, em nome da classe operaria, propõe-lhe a formação de uma frente unica proletaria na campanha eleitoral iniciada, tomando para base uma plataforma unica do combate, contendo as reivindicações mais elementares comuns às massas laboriosas em geral.

(Continua na 2ª pagina)

## As revoluções se succedem continuamente

Nada se perde e se cria na natureza. Tudo se transforma. E' grande lei de Lavoisier, que a historia continuamente confirma. As revoluções... também estas não se perdem, mas se succedem e se completam.

Ha primeiramente a luta entre o poder espiritual e o temporal, entre os papas e os reis. D'ella nos dá conta Augusto Comte nestes termos:

Aos vãos esforços dos papas do XIII seculo para estabelecerem um dominio absoluto, succede, por toda a parte, sobretudo em França a felleza resistencia dos reis, que no decurso do seculo seguinte, annullaram irrevoçavelmente o poder occidental do papado. Esta revolução decisiva foi completada no XV seculo, pela subordinação de cada clero nacional à autoridade temporal, deixando, apenas, illusoria influencia ao chefe central, que desde então degenerou em principe italiano.

Perdendo sua independencia, o sacerdotio perde tambem sua moralidade, primeiro publica, e depois mesmo privada. Para conservar sua existencia material elle põe suas doutrinas ao serviço de todos os fortes.

Depois, ha a luta entre o elemento local e o elemento central da constituição temporal, ou melhor, entre a realza e a aristocracia. No caso normal, aquella prevalece sobre esta.

Mais tarde, era a burguezia que não tinha poder politico, que se levantava contra a classe que o possuía: a realza, a nobreza e o clero. E aquella esmagava estes. Tal a significação da Revolução franceza. Ella estabeleceu o communismo politico. Estabeleceu que "os homens nascem e ficam livres e iguaes em direitos". Estabeleceu que "a lei é a expressão da vontade geral", que "todos os cidadãos têm direitos de concorrer pessoalmente ou por seus representantes a sua formação", que "ella deve ser a mesma para todos". Mas estabeleceu tambem que "a propriedade era um direito inviolavel e sagrado". Tornou, o poder politico commum (de todos por todos e para todos), mas não tornou commum o poder da riqueza, da fortuna. Ficou em meio caminho, levou um rei à guilhotina, quebrou a armadura do feudalismo, realizou as liberdades burguezas, dentro das quaes foi possível desenvolver-se o pensamento, mas promulgou uma lei contra as coalizões operarias.

Agora, a luta está travada entre a burguezia e o proletariado. Este, o elemento novo. Elle quer tornar o communismo sobretudo economico. Elle quer que a riqueza tenha o mesmo destino que teve o poder. Elle quer que ella tambem deixe de ser inviolavel e sagrada para ser de todos.

Succedem-se os choques entre a burguezia e o proletariado. Houve, primeiramente, o da Revolução de 1848. Depois, em 1871, o da Comuna de Paris. Cada qual de maior vulto, e ambos repercutindo fundamentalmente não só no occidente como no oriente. Em 1905, era a Rússia que se levantava. Depois vem a guerra, e ella em 1917, inicia a Revolução franceza. O golpe de Berlin haveria de convulsionar como convulsionou o mundo.

A luta entre o capital e o trabalho está cada vez mais intensa. Aqui e ali, ha acções e reacções; revoluções e contra-revoluções. Explosões de toda ordem se vão verificando. E o proletariado, aqui e ali, vai ganhando terreno.

Estamos ainda num periodo, por assim dizer, feudal. Nossas revoluções de 1922 e 1924 não tiveram senão o objectivo de nos assegurar direitos ha mais de um seculo proclamados pela Revolução franceza.

Elas não fraccassaram senão em parte. Mas pouco importaria que houvessem fraccassado no todo. Uma Revolução chama outra Revolução. A de hoje é vespéra da de amanhã. Se não vingar aquella, ha de vingar esta ou a que se lhe seguir.

Tambem teremos nosso 1848, nosso 1871, nosso 1905 e nosso 1917. Para tanto, porém, de nos organizar, proletarios.

E' lamentavel o atraso em que nos encontramos, quanto a este particular.

Não sejamos os ultimos, a compreender que a nós, e só a nós cabe o poder politico. Organizemo-nos para alcançal-o, e alcançal-o não por meios pacificos, não por panacéas eleitoraes, mas revolucionariamente, isto é, pela força contra a força da burguezia.

Proletarios, a postos, e quanto antes.

(Continua na 2ª pagina)

## A revolução acabou? Ignorancia generalizada

Os jornais da burguezia feudal vivem a repetir como um gramophone desafinado, que a revolta acabou. — Todo o Rio Grande do Sul volta á paz! berram esses lacaios dos fazendeiros de café.

Não! O Rio Grande do Sul não voltou á paz dos pantanos! Não! O povo do Rio Grande continua a de armas na mão! O general Andrade Neves pôde proclamar victorias á vontade. Duas, dez, cem, um milhão de victorias! A vontade, general! Nenhuma cerimonia, comandante!

O povo — operarios, camponeses, pequena burguezia urbana — não tem mais a ingenuidade dos simplicios. O povo não acredita na literatura official. O povo acostumou-se a tomar em sentido opposto os communicados officiaes.

Lemos na literatura de Andrade Neves: — "Os rebeldes de Zeca Netto continuam na vertiginosa fuga".

Traduzimos: — As tropas legaes continuam na vertiginosa fuga.

Quando os escrevinhadores dos barões feudaes do Brasil quizerem provocar mau humor em nós, é dizer: — O estado moral das tropas do governo é pessimo.

Então, traduziremos: — O moral das tropas do governo é excellent.

Se não procedem assim, ficaremos aqui batendo as azas, contando e rindo.

Flau!

## Inversões, inversões de toda ordem!

Bernardes casava a filha e não publicava a lista dos mimos por ella recebidos

E' que, com certeza, não eram de natureza a ser tornados publicos

E não tem fim as inversões de Bernardes.

Dizia elle: "Impõe-se provi-

verno dos Estados no sentido de ficarem, por common accordo, determinadas as bases de uma campanha em prol da elevação do caracter nacional. Falava em educação, em instrução moral e civica, em campanha em prol da elevação de caracter nacional, e ninguém mais do que elle comprometteu aquella educação, aquella instrução, aquelle caracter.

Falava em instrução moral e civica, em elevação de caracter

nacional, e mandava o genro despir a farda de temente da Armada, e nomeava-o, sem concurso e sem sequer a carta de bacharel, para a diplomacia. Nomeava-o, contra o regulamento da secreta-

na antiguidade de mais de dez annos. Por que aquelle merecimento?



ASPECTO DA CERIMONIA MUNICIPAL

dencia efficiente no sentido de tornar real, efectiva e obrigatória a educação moral das novas gerações. Estamos convencidos de que uma das maiores necessidades nacionaes consiste na educação civica e na instrução moral e civica de novas gerações... Cumpro o dever de dirigir "um" caloroso apello aos eminentes chefes de go-

nacional, e reformou a justiça local, a justiça militar, o ensino, o corpo diplomatico e consular, não para attender ás necessidades do serviço publico, mas para melhor "encasillar" abusiva e violentamente seus parentes e capachos, para quinhão-os com as mais vultuosas propinas.

Falava em elevação do caracter

ria do Ministerio das Relações Exteriores, 2.º secretario de legação, e, menos de um anno depois, promovia-o ali "por merecimento", ao lugar de primeiro secretario, com a pretensão escandalosa e berrante de 30 annos de serviços secretos dentro os quaes alguns com assignalados serviços á mesma diplomacia, e outros com

Seria por que havia detratado, em Montevideo, seu superior, o ministro Nabuco de Gouveia, conforme mostraremos em tempo oportuno?

Falava em elevação do caracter nacional e tambem promovia, em identicas condições que ao genro, alguns com assignalados serviços á mesma diplomacia, e outros com

(Continua na 2ª pagina)

## O assalto ao 3.º Regimento da Praia Vermelha

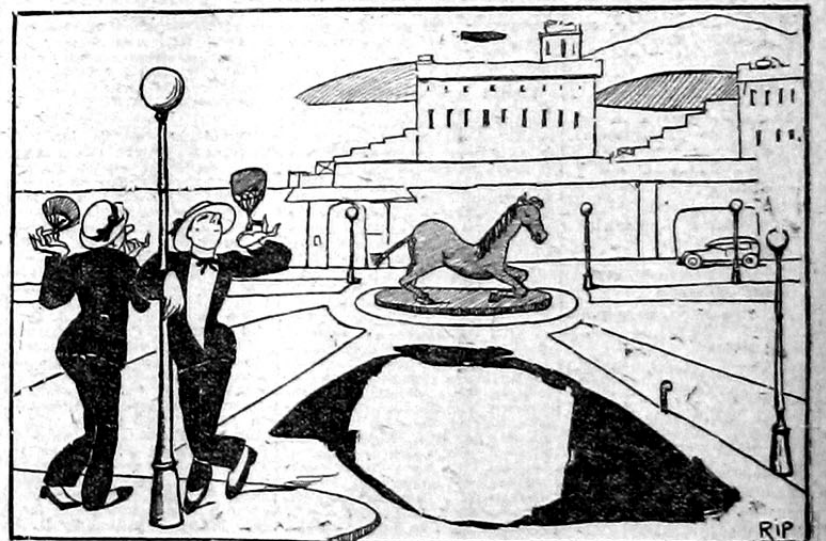
As origens desse golpe, sua autoria, elaboração e detalhes, os nomes e os retratos de todos os que o levaram a effeito, sua descripção minuciosa, as causas do seu fracasso, em resumo, a verdade nua e crua, a respeito delle, tudo isso pormenorizada e fielmente

## A "Nação"

publicará amanhã em sensacional reportagem.

## A estatua do cavallo

(Para ser cantado com a modinha "Christo nasceu na Bahia")



A praça fresca da Gavea

A PRAÇA DO CAVALLO

Diz elle que fez governo, o... poeta. Nem é bom contrariar-lhe-o.

Com estado de sitio e com verba secreta, governa até um cavallo.

ESTRIBILHO

Na baia eu tenho um jumento, um jumentinho vulgar... Dê-mhe um estado de sitio a contento, e elle vai governar.

Na Gavea lhe deram uma estatua cotuba Foi bom glorificar-o.

Agora quem quer que o Cattete suba, será melhor que o e cavallo.

ESTRIBILHO

Na baia eu tenho um jumento Etc., etc.





# A NAÇÃO

## PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

| CAPITAL E ESTADOS                                      |      |                  |
|--------------------------------------------------------|------|------------------|
| Por 12 mezes                                           | 35\$ | Por 9 mezes 28\$ |
| Por 6 mezes                                            | 20\$ | Por 3 mezes 10\$ |
| A assinatura é paga adiantada e começa em qualquer dia |      |                  |
| ESTRANGEIRO                                            |      |                  |
| Doze mezes                                             | 60\$ | Seis mezes 35\$  |

# MOVIMENTO SYNDICAL

## "A Nação" na Clevelândia

### Um dos nossos companheiros a caminho do "Inferno da Morte"

Logo a bordo do "Cuyabá" elle ouvia esta observação de "Bahiano": - "Ordem social? Ora, deixe-se de burrice. Ordem social, em que uns podem roubar e outros não; em que uns morrem de trabalho e outros vivem de matar?"

## Aos trabalhadores em geral!

### A cada operário em particular!

Os trabalhadores em geral e cada operário em particular devem considerar-se leitores deste jornal. E' de interesse fundamental para nós que batalhamos neste sector e para os companheiros que trabalham nas fabricas, nas officinas e nos campos, trazerem este jornal a par de sua vida, de seus soffrimentos, de suas dificuldades. Pedimos que nos escrevam a respeito. Narrem suas lutas e as injusticias de que são victimas. Numeros e factos. Documentação cerrada. Argumentação irrefutavel. Nenhum palavreado vazio. Temos todo o interesse — interesse de classe — em publicar essas informações. Seja cada trabalhador um reporter, um amigo e um estêdo da A NAÇÃO.

Viva A NAÇÃO dos trabalhadores!

## A plataforma do Bloco Operario

(Continuação da 2ª pagina) visando a regeneração physica e moral do trabalhador agricola, a hygienização das condições de trabalho e habitação na lavoura, assistência medica gratuita aos doentes pobres; m) fomento e facilidades das cooperativas operarias de consumo e de cooperativas de produção na pequena lavoura.

Contra as leis de excepção — Pugnando pela mais completa liberdade de opinião, associação e reunião para as classes laboriosas, os candidatos do Bloco Operario offerecerão encarnado combate a todas as leis de excepção. Lei Adolpho Gordo, lei da expulsão de operários estrangeiros, lei de imprensa, inspiradas no espirito reaccionario e anti-proletario do capitalismo dominante. O direito de greve é, theoreticamente, reconhecido pela Constituição. Porém, a pratica é absolutamente necessaria para a liberdade de expressão e livre opinião politica. Por este direito baterão os candidatos do Bloco Operario a todos os que se opõem a esta liberdade. A reforma monetaria e a carestia da vida — As consequências da reforma monetaria — quebra do padrão de ouro, substituição do milréis pelo cruzeiro — vão atingir e affligir principalmente as camadas pobres da população: operarios, artesãos, empregados no commercio, pequenos funcionarios, pequenos lavradores, lecturas pobres, soldados, marinheiros, trabalhadores em geral, enfim, todos aqueles que vivem de um salario ou de seu trabalho pessoal. A estabilização já decretada vai operar-se na base de um cambio baixo — e isto significa a estabilização da carestia, o aumento da carestia, o aumento do custo de vida. A reforma monetaria autoriza o governo a procurar os recursos de que carecer para a conversão e estabilização principalmente nas duas fontes seguintes: a) nos saldos orçamentarios; b) na obtenção de empréstimos. A reforma monetaria, de onde resultará maior alta nos preços das utilidades; b) nos empréstimos ao exterior — o que acarretará a necessidade de aumento das rendas (isto é, novos impostos) para fazer face aos compromissos assumidos. Haverá, ainda, com o estabelecimento do "cruzeiro", um reajustamento geral nos preços e nos salarios, e isto fatalmente será pretexto de novos impostos, e a capacidade aquisitiva dos ganhos proletarios. Estas considerações fundamentadas bastam para mostrar o grão de gravidade a que attingirá a situação das camadas pobres da população com o effectivo da reforma monetaria. Mas, encarando de frente a situação, conhecidos das responsabilidades que assumem nesta plataforma, os candidatos do Bloco Operario reivindicarão para as massas laboriosas a aspiração das seguintes medidas de defesa de seus interesses: a) o reajustamento dos salarios operarios, dos vencimentos dos pequenos funcionarios, bem como das etapas dos officios inferiores e pracas de pret, segundo uma tabella, scientificamente estabelecida, da relação entre o preço das utilidades e as necessidades mínimas da população trabalhadora; b) opposição a todo novo empréstimo ao exterior, o que só poderá agravar o estado de dependência nacional ao imperialismo financeiro anglo-americano; c) severa repressão a jogalinas cambial; d) opposição a toda majoração de impostos que venham a recair sobre as camadas pobres da população; e) opposição a toda reforma monetaria que implique a emissão de moeda sem o correspondente aumento de salarios e sobre o capital das grandes empresas agricolas, industriais e commerciaes.

Habitação operaria — A questão da habitação operaria é da mais alta importância para a actividade parlamentar dos candidatos do Bloco Operario. Elles denunciarão implacavelmente as medidas de emergência, os palliativos demagogicos, e baterão em prol de soluções proletarias amplas e decisivas, como sejam: a) construção, expropriação e municipalização geral das casas para operarios; b) aluguel proporcional aos salarios, sendo as respectivas tabellas estabelecidas e fiscalizadas por comissões de inquilinos pobres; c) supressão dos depositos, e pagamento por luz vendido; d) derrubada dos barracos, "casas de comodões" e "cabecas de porco", e construção em seu lugar de habitações que possuam todos os requisitos da hygiene e da commodidade; e) severa repressão da especulação dos intermediarios e subloqueiros.

Ensinio e educação — Nas questões referentes ao ensino publico, os candidatos do Bloco Operario baterão não só pela extensão e obrigatoriedade do ensino primario, como ainda, complementarmente: a) pela ajuda economica às crianças pobres em idade escolar, focuendo-lhes, além do material escolar, roupa, comida e

## Depois na Russia é que ha barbaria...

### Alli o presidente da Republica vive não detestado pelo povo e fugido delle, mas em seus braços



Kalinine entre os camponeses que o adoram

A R. S. F. S. R. (Republica Socialista Federativa dos Soviets da Russia) compreende sete Estados e duas Republicas aliadas. Estas são: Buhara e Khiva. Aquelles são: as Republicas Socialistas Sovieticas da Russia (capital Moscovo), da Russia Branca (Minsk), da Ukraina (Kiev, actualmente Kharkov), de Azerbeidjan (Bakou), da Arménia (Erivan), da Georgia (Tiflis), e da Abázia (Irkumka Kalia). A autoridade suprema pertence ao Congresso pan-russo, composto de representantes dos sovietes urbanos e de representantes dos sovietes da panoplia universal. Este, que se compõe de cerca de 2.800 membros, se reúne uma vez por anno e delega seus poderes ao Comité Central Executivo, que conta 290 membros no maximo e se reúne de dois em dois mezes. O presidente do Comité Central foi a principio Sverdlov. Por morte deste, passou a ser Kalinine. Elle corresponde nas democracias aos presidentes das Republicas. Do mesmo Comité Central, saem ainda os commissarios do povo. O presidente destes, correspondendo a Kalinine, é o presidente da Republica. Mas este, voluntariamente, deixava o poder a Kalinine. Kalinine tem se limitado a ser na immensa Russia uma especie de juiz de paz.

meios gratuitos de transporte; b) pela multiplicação das escolas profissionais de ambos os sexos como uma continuação necessaria e natural das escolas primarias de leturas; c) pela melhoria nas condições de vida do professorado primario, cuja dedicação à causa do ensino publico deve ser melhor compreendida e compensada; d) pela subvenção das bibliothecas populares e operarias.

Voto secreto — Senos partidarios do voto secreto e obrigatorio, e extensivo ás mulheres e ás pracas de pret, bem como aos operarios estrangeiros com residencia definitiva no país. Entendemos, porém, que o voto secreto e obrigatorio não é a panacea universal capaz de curar todos os males da democracia, nem tampouco um fim em si mesmo, e sim um meio de facilitar a participação das massas na politica e na administração do país. Neste sentido, entendemos que a instituição do voto secreto e obrigatorio deve ser acompanhada (ou mesmo precedida) a) facilidade e simplificação no processo de alistamento eleitoral, criando-se a possibilidade real de intervenção das largas massas nas eleições electoras; b) do sistema de representação proporcional por quociente eleitoral, meio unico de acabar com a existência dos "cabos" electores e de focar a criação dos partidos e a apresentação dos candidatos em listas collectivadas de cada partido.

Defendei e propague A NAÇÃO. A redacção do "O Solidario" — A redacção da "A Classe Operaria".

## THE LIGHTERAGE Co. LTD.

Em nenhuma parte do mundo os marítimos são tão escravizados como nesta "grande" república burguesa com o rotulo de liberal.

Narremos o caso tal qual é: ha no trafego da bahia do Rio de Janeiro uma numerosa collectividade com matriculas de Remador. Tal profissao é occupada nas chatas de cargas e descargas para transporte dos navios em transito.

Estes camaradas percebem 180\$ por mez, sua situação é miseravel, não têm horario, não têm direito a nada, porque os senhores da poderosa empresa de exploração não sabem o seu egoismo contra estes camaradas que tudo lhes negam.

Apesar desta situação, ainda são jogados na bahia Guanabara, ás vezes 15 e 20 dias, sem poder vir em terra fazer seu rancho e são obrigados a passar fome, ficando á mercê da exploração dos "barrões" que lhes cobram os olhos da cara por generos deturcados.

Apesar desta torpeza vivem como "bichos" nas chatas em

## Uniformes collegies

## CASA LAURIA

FERRAGENS, TINTAS, YERNIZES, OLEOS E ARTIGOS DE COZINHA. Artigos navios e de estrada de ferro.

## IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Valores depositarios do BRASILIO.

## A. Barros & Cia. Lda.

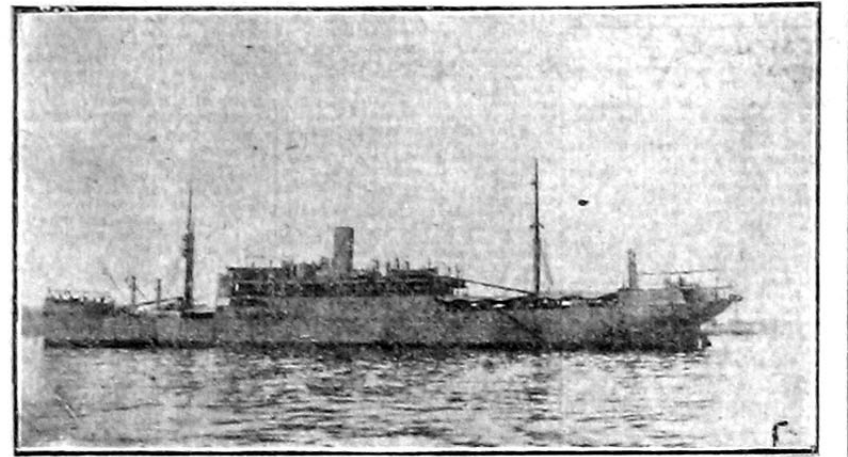
RUA URUGUAYANA, 202. Canto da Rua de S. Pedro RIO DE JANEIRO

bombos infectos e combinando lugares improprios, ao sol e chuva.

Muitas vezes quando as chatas estão carregadas de "cargas", para outras no caso não novas, cargas e ficando as outras sem serem verificadas e sem se verificarem roubos, e sem se explorarem dessa industria criminosa os remadores! Isto não é a vida!

Os camaradas têm uma Associação de Remadores e Remadoras, se associam possuem todos os recursos jurídicos e ali está a defender!

Companheiros Remadores, empregados, porteiros, em defesa dos direitos consagrados nos exploradores, devemos de lutar! Lutae contra a exploração! Acabae com as condições! — Acabae com as condições injustas! — Pro aumento dos Ordenados! — Acabae com a exploração! — Para isto é preciso ingressar na Associação de classe, onde se contrahem um grupo disposto a lutar! O BLOCO MARITIMO



O Cuyabá

O Cuyabá... Em janeiro, fevereiro e março de 1925 esteve empregado no transporte de presos politicos desta capital para a ilha Grande. Nestas travessias, não funcionava com uma machinaria, tinha uma das hélices partidas; não levava nem botes, nem salva-vidas; estava com a instalação telegraphica desarranjada; e não possuía nem medico, nem pharmaceutico, nem medicamentos.

Nessa época, foi seu commandante o capitão tenente da Armada Henrique de Oliveira. Em 25 de março, dava-se a queda de Catanduvás. E elle partia para o Paraná, desta vez com medico e sob o commando do capitão Amaury Fontoura, afim de transportar para esta capital os que defendiam aquella praça e haviam sido capturados.

De volta elle aqui parava, não, porém, para despejar aquella "carga", como a qualificava o bernardismo, mas para reforçar a e sair de novo barra fóra. Com que rumo?

Não se sabia ao certo, — seu commandante levava carta de prego — mas não poderia ser outro sino o que antes havia seguido o "Commandante Vasconcellos": a Clevelândia.

Em que consistiu aquella reforma? No deslocamento para o "Cuyabá" dos que estavam sendo libertados no mar-pretido "Caxambu", que, com a ida do "Caxambu" para ser reparado em Hamburgo, lhe ficou fazendo as vezes.

Essa deslocamento se dava a 27 de maio, sob a escolta do tenente da Brigada Policial Luiz Lopes da Costa, que do commando daquella ultima navio passara para o primeiro.

PODERES DISCRETIONARIOS A recepção no "Cuyabá". Cerca de 50 pracas do 13 B. C., commandadas pelo tenente Alirio Carneiro, formadas no convés, a festa aguardavam nosa "Caxambu", que, com a ida do "Caxambu" para ser reparado em Hamburgo, lhe ficou fazendo as vezes.

PODERES DISCRETIONARIOS A recepção no "Cuyabá". Cerca de 50 pracas do 13 B. C., commandadas pelo tenente Alirio Carneiro, formadas no convés, a festa aguardavam nosa "Caxambu", que, com a ida do "Caxambu" para ser reparado em Hamburgo, lhe ficou fazendo as vezes.

PODERES DISCRETIONARIOS A recepção no "Cuyabá". Cerca de 50 pracas do 13 B. C., commandadas pelo tenente Alirio Carneiro, formadas no convés, a festa aguardavam nosa "Caxambu", que, com a ida do "Caxambu" para ser reparado em Hamburgo, lhe ficou fazendo as vezes.

PODERES DISCRETIONARIOS A recepção no "Cuyabá". Cerca de 50 pracas do 13 B. C., commandadas pelo tenente Alirio Carneiro, formadas no convés, a festa aguardavam nosa "Caxambu", que, com a ida do "Caxambu" para ser reparado em Hamburgo, lhe ficou fazendo as vezes.

PODERES DISCRETIONARIOS A recepção no "Cuyabá". Cerca de 50 pracas do 13 B. C., commandadas pelo tenente Alirio Carneiro, formadas no convés, a festa aguardavam nosa "Caxambu", que, com a ida do "Caxambu" para ser reparado em Hamburgo, lhe ficou fazendo as vezes.

PODERES DISCRETIONARIOS A recepção no "Cuyabá". Cerca de 50 pracas do 13 B. C., commandadas pelo tenente Alirio Carneiro, formadas no convés, a festa aguardavam nosa "Caxambu", que, com a ida do "Caxambu" para ser reparado em Hamburgo, lhe ficou fazendo as vezes.

PODERES DISCRETIONARIOS A recepção no "Cuyabá". Cerca de 50 pracas do 13 B. C., commandadas pelo tenente Alirio Carneiro, formadas no convés, a festa aguardavam nosa "Caxambu", que, com a ida do "Caxambu" para ser reparado em Hamburgo, lhe ficou fazendo as vezes.





### Rondon x Chevalier

**Aquella não pode ser revolucionario, mas pode ser sem vergonha**

Ha dias, o bravo tenente Chevalier, em artigo publicado, no "O Jornal", attribuiu ao general Rondon não só a revolução do adre, mas a revolução do adre, como o seguinte bilhete por elle dirigido, antes da mesma revolução, ao almirante Silveira:

"Rio, 1.º de Moyses, 134.

3 de Janeiro de 1922.

Prezado Almirante Silveira,

Recebi seus protestos civis de admiração pela firmeza, rectidão, espirito de justiça com que justificastes o laudo do Club Militar, na apuração da delicta da questão que profundamente affectava a honra e a dignidade do Exercito Nacional.

Com as minhas congratulações pela festa da Humanidade, o correligionario, camarada, amigo (a.) Rondon.

A respeito daquellas phrases e desse bilhete, a Patria publica, hoje, uma entrevista com aquelle general em que elle faz estas declarações:

"O que uma vez disse, nunca mais o digo. Se não nego a autoria da carta que escrevi ao Sr. almirante Silveira, e a qual o tenente Chevalier se referiu no seu artigo, nego "perpetuamente" que jurei, em outra carta, durante um compromisso revolucionario com quem quer que seja. Mesmo porque, sendo eu positivista orthodoxo, não posso ser revolucionario."

Observem bem: Chevalier fallou em phrases e naquelle bilhete.

Phrases, palavras, o vento as leva.

Rondon, por isso, as nega: pode negal-as; e, para esse fim, se apodrahou, em outra carta, da entrevista com Borges de Medeiros — que não ha de querer contestal-o, que não ha de querer vir agora dizer que com elle Rondon conspirou...

Mas vamos ao bilhete. Elle se louvou na palavra do Silveira. Elle considerou, portanto, não falsas mas verdadeiras as cartas de Bernardes. Ora muito bem. Agora, affirma elle, que, sendo o positivista orthodoxo, não pode ser revolucionario.



General Rondon

Não pode ser revolucionario, mas pode ser sem vergonha.

Positivismo isso?

Rondon, menos levandado, não comprometta a obra do grande philosopho do século XIX, aquil honestamente divulgada por esta grande figura que é Teixeira Mendes.

Seja caninha, mas sozinho.

## O escandaloso caso da multa imposta a empresa Hotkiss

### Escandaloso caso entre o ex-presidente e o capitalista Linneu de Paula Machado

**Dos sete milhões quantos terão ficado com aquella empresa?**

Mesmo em paz, silenciosamente, sem disparar, realizam os cambios a sua missão unica, que é, sob o pretexto bonito da defesa nacional, canalizar fartas propriedades para as burras dos negociantes. Assim, o armamentismo, enquanto não chega a hora de suspirar de coifas humanas (que fabulosos negocios é uma guerra!), comprou-se para "atacar" o governo.

Allegando precisar defender o Brasil ("defender", está claro, porquanto não ha paz, que se arme para "atacar"...), o governo "elebrou com a empresa Hotkiss, de França, um contrato para fornecimento de material belico. De posse, sem duvida, de informações exactas sobre a situação da Hotkiss, mandou as urtigas determinadas clausulas ao tal contrato, ficando, por isso, sujeita a multas no valor de SETE MILHÕES DE FRANCO.

O general Leite de Castro, chefe da Commissão de Compras, na Europa, chamou a conta a casa; e, na casa se houve de modo intransigente.

A empresa, porém, a elle, não se rendeu. Vespachou para á um conde francez, com a incumbência de advogar a relevação da multa — o que também demonstra o alto conceito em que são tidos lá fora os administradores do Brasil.

Aqui chegou, o conde de foi operar, pessoalmente, junto á embaixada da França, emquanto seu agente comercial, um Sr. Couto, agia no Ministerio da Guerra.

Essas "demarches" deviam ser inúteis, porque, como dissemos, o caso já fôra perfeitamente esclarecido em face das clausulas do contrato. Contudo, dentro em breve, o conde obteve sua primeira victoria: o governo mandava que o consular geral da República, Rodrigo Octavio, emitisse parecer sobre a questão. Já era alguma coisa...

Mas, o parecer não saiu ao sabo; dos negociantes, concordando com o General Leite de Castro, julgava o direito do Brasil aos sete milhões de francos.

Ainda assim, o conde não desistiu. Cava daqui, cava d'alá, — e o governo transigiu, mais uma vez, submettendo a pendencia ao estudo de dois

arbitros: Laudelino Freire, por parte da companhia franceza; e, pelo Ministerio da Guerra, o general Samuel de Oliveira. O primeiro concluiu seu laudo favoravelmente á firma franceza. O ultimo, porém, não pôde opinar com a mesma presteza. Nas vésperas de 15 de novembro, as autoridades exigiram, com urgencia, que o parecer de Samuel de Oliveira allegue a impossibilidade de tal logo e logo, por isso que a materia era relevante e demandava acaudo estudo.

Ora, approximava-se o termo do quadriennio e não havia tempo a perder. O conde e Couto apertaram os calcanhares.

Poi então, que o ministro da Guerra avocou a papelada e, desprezando os pareceres do general Leite de Castro e de Rodrigo Octavio, acatou o do Laudelino Freire, relevando a multa!

SETE MILHÕES DE FRANCO!

Note-se: tão legitima era essa multa, que a propria companhia já

se propunha a pagal-a, não em dinheiro, mas em armamentos!... E por que toda essa "complexeção"?

Asseguram-nos que o conde e Couto eram complices do packer do coronel Paiva, chefe do gabinete do ministro da Guerra. Mas bastaria isso?

Mais provavel é a versão, segundo a qual, nessa ultima phase do negocio, se fez sentir a influencia do capitalista Linneu de Paula Machado.

A respeito dessa intervenção, contam-nos o seguinte:

Linneu comprara, em Paris, no bairro de Santa Germainia, sumptuosos palacios.

Para que?

Até ahí, nada de extraordinario.

Vá tomam nota. Naquelle tempo, era nomeado pelo nosso governo, conselheiro de embaixada, honorario ali.

Porque nosso conselheiro de embaixada não teria de pagar ao governo francez o imposto de transmissão daquella propriedade?

— Ah! sim...

— Pura prataria, puro arranjo entre Bernardes e Linneu, para que fosse lesado o fisco francez.

— E depois?

Depois, Bernardes accitava o oferecimento de Linneu e via, habitando o mesmo palacio quando, acossado pelos remorsos, tiver de procurar na França um refugio para a sua consciencia torturada.

— E, ao mesmo tempo que Linneu lhe fazia esse oferecimento, elle o accitava, delle obtinha, igualmente, a relevação daquella multa a que estava obrigada a empresa Hotkiss.

Como se vê, essas informações são da maior gravidade. Nós as divulgamos para que esse escandaloso caso seja detalhadamente apurado.

Seria, por exemplo, de todo vantajoso que a respeito delle, fosse prestado o seu depoimento o general Samuel de Oliveira.

E, para terminar:

Mas... dos SETE MILHÕES, quantos terão ficado, afinal, com a fabrica?

## A POLITICA BURGUEZA

**Como vai ser feita a renovação do terço do Senado**

Casos liquidos, graças ás combinações estomacaeas dos "principes"; casos intricados, devido á sempre desenfiada competição pessoal

Approximando-se o pleito federal de 24 de fevereiro, é interessante observar o aspecto das coisas em relação ás cubeadas politicas senadoras, que, como se te nove annos.

Os que têm a reeleição tranquilamente assegurada são os seguintes senadores:

Silveiro Nery, do Amazonas, porque opportunamente trocára de posto com o presidente do Estado, Epiphânio de Sales — permuta muito dos molles da nossa pittoresca democracia.

Basilio Valle, do Pará, — caso identico: guarda o lugar para o governador Dionizio Bentes, cujo lugar vai occupar;

Godofredo Vianna, do Maranhão, porque, entrando para a politica, perdeu seu lugar na magistratura federal e, se não for reeleito, ficará sem emprego;

Venancio Neiva, da Parahyba, porque está octogenario, sem ter feito fortuna no seu longo tirocinio politico (alem de burro e honesto) e não tem tambem outro meio de vida;

Manoel Borba, de Pernambuco, em virtude de um cambaleio para divisão das posições;

Generoso Marques, do Paraná, porque tambem está velhissimo e não lhe querem arrancar o ganha-pão do subsidio;

Rocha Lima, de Goyaz, porque foi designado para guardar a cadeira para o actual presidente do Estado, Brasil Calado, rebeito insigne da oligarchia caladista que domina e absorve tudo no Estado;

Carlos Barbosa, do Rio Grande do Sul, porque terá de trocar de lugar com o presidente Borges de Medeiros.

No Ceará, é candidato declarado do acedismo o ex-ministro Francisco Sá, genro do famoso patriarcha Nogueira Acioly. Terá competidor? Isto depende de um outro cambaleio que está sendo negociado sob os auspícios do Cattede. Questão de se dividirem bem as posições entre os "principes"...

Por Alagoas virá Baptista Acioly, para, no momento opportuno, permutar o lugar com o governador Costa Rego.

Quanto ao Rio Grande do Norte, nada resolveu em definitivo. João Lyra pretende a reeleição como premio aos seus meritos constituintes, mas o governador José Augusto quer collocar no Monte seu tio Juvenal Lameirinho, que depois a menos de dois annos irá substituí-lo no governo, vindo elle, José Augusto, para o Senado. Democracia domestica...

O candidato por Sergipe é, por enquanto, Gilberto Amador. Mas o presidente Cyro de Azevedo não mais voltará para o governo do Estado, e as coisas se complicam, porque seu substituto naquelle governo é da "panela" do ex-presidente Graeco Cardoso, e este morre de enures pela senatoria. Neste caso, quem leva o tiro é aquelle.

Os dominadores do Espirito Santo querem pôr no Senado um homem que, na occasião precisa, faça a troca de posto do costume com o presidente Avidos. Fala-se em Argio Monjarim, que já tem um irmão no Senado, chamado Manoel. Estará pelos autos Pi-

## ULTIMA HORA.....

### SPORTIVA

#### WATER-POLO

O GUANABARA ABANDONA O NATACAO E REGATAS

O C. R. Guanabara, descontente com o rumo que está tomando e pouco water-polo, onde não mais se joga este bello sport, mas com o intuito de mudar-se para o mar, tomou a resolução de retirar-se do campeonato e do torneio de water-polo que se está disputando no presente tempo.

Nesse sentido officio elle, hontem, á Federação Brasileira do Remo.

É lamentavel que o water-polo seja privado do concurso do Guanabara, mas nós não deixamos de dar razão á attitudo deste. O water-polo, infelizmente, não sendo de veras comprometido pela falta de educação sportiva, de lealdade e de comprehensão do jogo.

O CAMPEONATO INTERNO NO NATACAO E REGATAS

A direcção desportiva do Club de Natacao e Regatas, de accordo com os seus estatutos, dará inicio no presente mez ao seu campeonato interno de water-polo, disputado sempre em entusiasmo ha já seis annos seguidos.

A formação dos respectivos quadros e nomes de baptismo obedecerá aos sortidos effectuados pelos capitães, escolhidos entre os associados inscriptos.

Assim ficaram constituídos os quadros:

**Alcira** — Satyro Ribeiro (cap.), Antonio Laviola, Renato Nunes, José Cerqueira, Jayme Aguiar, Oswaldo Reis, Amílcar Osorio, Benjamin Albari, Oscar Andrade, Alvaro Mello Bittencourt.

**Araruama** — Augusto Sarmento de Sousa (cap.), Alvaro Sarmento, Ernani São Thilago, José Moliterno, Manoel Ribeiro, José Cabral, José Navarro de Castro, Nelson Trigueiro, Daniel de Almeida.

**Enedina** — Belmiro Xavier (cap.), Jonas Souza e Silva, Seraphim Jorge, Celso dos Santos Aguiar, José Antonio Rodrigues, Francisco Souza Valente, Mario Romanguera, José Cesar Mattos, Bento Ried, Nuno Gomes dos Santos.

**Nepes** — Carlos Mello Bittencourt (cap.), Fausto Pompeu, Nelson Duprat, José Machado, David Peixoto Gallindo, Adolfo de Almeida, José Andrade, Manoel Vieira, Mario Gonçalves da Silva.

**Brasil** — Americo Moreira da Silva (cap.), Americo Campos Barreto, Franz Heidtmann, Moacyr Dobb de Mello, João Chrysostomo Gonçalves, Jometerio dos Santos, Mario Mattos, Waldemar Mattos, Bastos, Alvaro Brettas Abol.

**Marilia** — Aurelio Peres Domingues (cap.), Carlos Fossinski, Manoel Fernandes Cal, Antonio Rebello Junior, João de Castro Garcia, Jofeth C. Araujo, Nicanor Manier, Mello Barreto, Jayme Herculan.

Os jogos em primeiro turno obedecerão á seguinte escala:

9 de Janeiro — Alcira x Araruama, Enedina x Nepes, Brasil x Marilia.

23 de Janeiro — Alcira x Enedina, Araruama x Brasil, Nepes x Marilia.

## Sugaram-lhe a saúde, o pão e o tecto!

**Depois abandonaram-no como a um cão leproso!**

**Mirae-vos nesse espelho, proletarios sem organisação social!**



Elle era assim...

Esteve hontem em nossa redacção o operario Adolpho Kreiser, checo-slovaco, solteiro de 42 annos de idade.

A historia que nos contou Kreiser é uma das muitas tragédias que constituem a vida dos proletarios, victimas da insuavel burguezia. Mas o caso dispensa comentarios. A sua frida nervedez é exemplo aos operarios que não se organisam afim de defender-se, tornando-se, mais fortes que os seus empregadores.

Adolpho Kreiser trabalhou de 1917 a 1921 na Companhia Telefonica, um dos mil tentáculos da poderosa Light. Era cabista isto é, fazia a ligação dos cabos telephonicos. Dos mais habéis profissionais nesse mister, Kreiser era considerado não só pelos companheiros como pelos seus chefes de serviço que viam nelli uma habilidade boa de ser explorada.

Trabalhando ás vezes 18 e 20 horas, noite e dia, Kreiser ganhava 350\$ mensaes. Graças a esse esforço, conseguia elle viver limpo e em certo conforto. Mas não durou muito aquelle estado de aparente tranquilidade.

Kreiser veio finalmente a adoecer. Já então trabalhava em S. Paulo, na mesma companhia.



Conviu, de seu chefe uma licença... sem vencimentos, para tratar da saúde! Embarcou para a sua terra onde se restabeleceu. De volta, 2 annos após, a Light havia arranjado um substituto mais barato e a Kreiser coube o lugar subalterno e espinhoso de ajudante. Recebia 350\$ (!) diários. Davam-lhe como alimento PEIXAO PURO e como passatempo enormes escalas para cartear!

Novamente exgotado pelo trabalho, essa triste victima da burguezia teve a sorte de tantos



Sem roupa, sem tacto e sem pão...

outros companheiros: cahiu em absoluta penuria!

Nas noites como a de hontem, esse infeliz dormia sob a chuva, boia já não tem caso!

Ahi estão as suas photographias mostrando quem elle era e em que estado o puzeram os abutres insuaveis da classe que possui palacetes em Copacabana e autos envidracados.

Só ha um recurso para isso: a organisação, para a luta, das classes opprimidas!

## A BORDO DO "SIERRA MORENA"

O NOVO CONSUL GERAL DA RUMANIA DA-NOS SUAS IMPRESSOES SOBRE A POLITICA EUROPEA

S. S. descobriu uma classe neutra...



O consul e sua esposa

De volta da Europa, passou hoje, com destino a Buenos Aires, o Dr. Samovitch, ex-professor da Universidade de Rozario. O Dr. Samovitch, de nacionalidade rumaila, reside ha longos annos e é casado na Argentina.

Com elle tivemos rapida palestra a bordo. Interrogado sobre a politica europeia, o Sr. Samovitch revelou o eterno optimismo da burguezia. Acha S. S. excellento a situação geral da Europa, que repouza num periodo de reorganisação. Accredita tratar-se de uma phase em que os paizes tão sómente se restabelecem da chancela do desmoronamento causado pela ultima guerra imperialista.

— E a Italia, perguntemos.

— A Italia está numa phase de muito trabalho.

— Não ha descontentes?

— Entre as classes neutras o contentamento é geral.

— Qual é essa classe, a que se refere o diplomata? Acha que alguma facção extranha ao movimento social?

Terá vindo de Marte, da Lua, o consul geral rumaila na Argentina?

## CONTRARIOS A' LEI DE FERIAS

Os proprietarios da Fabrica de Sabão Peixoto Serra e os seus operarios

Os proprietarios da fabrica de sabão Peixoto Serra costumavam dar todos os annos, aos seus operarios, uma bonificação de 300\$000.

Este anno, porém, mandam-lhes dentro do envelope que contém o ordenado de cada um, o seguinte bilhete: "Em virtude da lei de ferias, ás quaes têm direito, passamos a não mais distribuir a gratificação de fim de anno".

Pelos 15 dias da lei de ferias, os operarios teriam somente 150\$000.

Vê-se bem, por ahi, que os arditos patrões arranjaram mais pretexto para tirar mais um pouquinho de bolso dos hombros de seus operarios.

E tudo isto porque se estomaga com a lei de ferias, uma simples panacea da burguezia para conter a proletariado, que não existe...

## ATTENTADO IGNOBIL!

POR QUE O MINISTRO DA GUERRA DEPORTOU CINCO OFFICIAES PARA O RIO GRANDE DO SUL

Hontem, noticiamos o attentado

do ignobil levado a effecto pelo ministro da Guerra, deportando para o Rio Grande do Sul cinco officiaes que se achavam presos em virtude do estado de sitio. A partida dessas victimas, para as quaes o quadriennio Bernardes continuava realizando-se ás 8 horas da noite de 1.º do corrente.

Um dos deportados, o major Moreira Lima, achava-se detido, por mera suspicção, desde a revolução de S. Paulo. Os outros, capitão Otto Felo e tenente Helvécio Maranhão, Respição Espirito Santo e Christiano Buys, envolvidos no movimento de 1922, já soffreram prisão superior ao maximo da pena a que poderiam ser condemnados. O 1.º tenente Christiano Buys, encarcerado desde 8 de fevereiro de 1922, teve ha tempos um "habitus-corporis" do Supremo e é o official que conta mais tempo de prisão.

A arbitrariedade revoltante que praticou o titular da Guerra, causou profunda surpresa aos que o julgavam "amigo da classe", justiciero e "patriota das necessidades da patria para promover a reconciliação do Exercito e collaborar na pacificação do pais".

Tal surpresa é tanto maior



Os tenentes em cima Buiz, e em baixo, Maranhão, Jr. direita, e Respição, á esquerda

quando é por demais conhecido o incidente ocorrido, a 5 de julho de 1922, entre o então coronel Sefredo de Passos e o tenente Buys, respectivamente comandante e subalterno do 1.º de infantaria da Villa Militar.

Havia rigorosa promptidão nas forças de terra e mar. A meia noite, o tenente Buys revoltou sua companhia, cerca o Casino dos officiaes e, acompanhado de dois soldados de sua confiança, dirigiu-se ao gabinete do comandante. Antes de entrar, para poupar ao seu camarada a humilhação de se ver deautorado na presença de praças, ordenou que essas ficassem no corredor e, sozinho, transpôs o portão e se dirigiu para a sala. Achava-se o coronel de pé, junto á mesa. O tenente, pistola

## O "CLUB DA IMPRENSA" DEFENDE A CLASSE

Da secretaria do Club da Imprensa communicam-nos que se realizará, hoje, ás 16 horas, em sua sede social, sita á rua dos Andrades n. 26, uma reunião extraordinaria dos seus associados,

afim de assentarem medidas urgentes relativamente aos 75% de abetimento a que os jornalistas tinham direito, na Estrada de Ferro e no Lloyd Nacional, firmados por preceitos legais anteriores e que a Lei da Recicla actual lhes tirou.

Dois que ainda não têm juizo

Empregados como copeiros, á rua Paulo de Frontin n. 24, José Ricardo Pereira e Manoel Osorio, ambos brasileiros, aquelle com 19 annos e este com 21, travaram-se de pazes, no momento em que discutiam a respeito de phantasias para o carnaval.

Pereira, em dado momento, armando-se de uma faca, investiu contra Osorio, ferindo-o nas costas.

A Assistencia soccorreu o ferido e o aggressor, sendo preso pelo guarda civil rondante, foi autuado em flagrante no 12.º districto.

## O empresario Luiz Pereira gravemente enfermo

Nas rodadas theatras soube-se hoje, que se acha gravemente enfermo em Lisboa o empresario Luiz Pereira.

## Um embrulho que traz complicações

O nacional Antonio Pereira, de 21 annos, solteiro, residente á rua Santo Amara, 116, appareceu a policia, hoje pela manhã, na praça Viradentes, sobrearrestando um embrulho.

Deteve-lhe os passos o guarda civil n. 381, que rondava naquella local, e não sabendo da real explicação da procedencia das peças de ar, tomou-lhe de uma bomba para encerrar camaras de ar, que consiga traxia, foi conduzido á delegacia do 4.º districto, sendo recolhido ao xadrez.

na mão, apontada para baixo, disse:

— Commandante, a revolução está declarada e eu vou agir. Eu preciso que o senhor se decida.

O coronel, dando no rosto uma expressão de hesitação, pediu-lhe a passar uma mão pela outra, como se as estivesse ensaboadas.

Em dado momento, tirou-se virtualmente sobre o tenente quando de encontro ao vae-e-ven, machucou-se na cabeça, tentou o caui, enquanto da mão se lhe escapava a arma que saltou á distancia.

Presso immediatamente, facil foi dominar a companhia.

A acção do tenente Buys teria sido coroada de exito, se, como revolucionario, tivesse elle enfrentado o commandante, com as duas praças que deixou no corredor. Sendo o 1.º R. Ia, a unica unidade de legalista da Villa, aquelle episodio, acarreteria o triumpho, decisivo da revolução. Os delictos dos sentimentos do brioso e valente official, ao invés, deram, ao coronel, os bordões de general.

Ahi fica relatada uma circumstancia que, só por si, seria sufficiente para deter o ex-coronel na execução de qualquer acto hostil ao seu antigo subalterno.

Ahi está a explicação da ignominia consummada na noite do dia de anno bom. Os companheiros de deportação, de Buys, talvez não passem de victimas esculpidas ao acaso, de mera "chair á canon".

Vingança de batrachio! Miséria das misérias!